



U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA

MINEIRO



ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 96

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 2004

NÚMERO 279

A 74ª REUNIÃO DO COFEMG, REALIZADA EM 24 DE ABRIL, NA SEDE DA UEM, EVIDENCIOU A FORÇA DA UNIFICAÇÃO ESPÍRITA NO ESTADO DE MINAS GERAIS.



Os CRE e a Diretoria da UEM reunidos em novas instalações, durante o último COFEMG.

Com a presença de representantes de todos os Conselhos Regionais Espíritas do Estado, a União Espírita Mineira foi palco de mais uma reunião ordinária do COFEMG — Conselho Federativo Espírita do Estado de Minas Gerais. O Encontro, pautado pelo espírito de fraternidade e entendimento, constituiu clara demonstração de união e identidade cristã dos presentes, em favor da Unificação do Espiritismo nas Alterosas, com Jesus e Allan Kardec.

A reunião foi amplamente enriquecida pela participação efetiva de vários CRE que apresentaram trabalhos e sugestões muito oportunos, com a utilização de modernos recursos audiovisuais, destacando-se o novo ambiente da reunião, com mais conforto aos participantes. Destaca-se também o êxito cada vez mais evidente dos vários departamentos que vêm somando às propostas do trabalho no Estado subsídios fundamentados em expressivas experiências nas áreas operacionais de cada região.

Allan Kardec e o Futuro

Meus amigos, muita paz!

Enquanto a civilização estiver atrelada ao materialismo, que lhe franqueia um campo vasto e fecundo à floração das paixões humanas, sem nenhum princípio moral a lhe obstar a marcha de rapina e desgoverno, Jesus continuará sendo apenas um Nume religioso nos templos de pedra que a mentalidade imperante erigiu em nome de suas vaidades e ambições.

Allan Kardec, que igualmente não tem fugido à regra, também sofrerá por algum tempo a censura do poder temporal e o preconceito ideológico dos que se nutrem diariamente das ilusões fugazes da Terra.

Todavia, porque a razão nasce, invariavelmente, das experiências e dores nas existências corporais, um contingente apreciável de criaturas vai-se permitindo o desabrochar do senso moral que lhe autoriza o discernimento, logrando ver e sentir, na obra da Codificação Espírita, o que não poderia por si próprio — fato que qualifica espiritualmente esse mesmo contingente para que ele, então, compreenda o Evangelho do Cristo, o caminho da Vida Abundante em Deus, nosso Pai.

O serviço espírita, que tem no filho ilustre de Lyon a sua ordenação sábia e espiritualizada, é movimento de evolução moral por excelência — daí as resistências humanas e institucionais do Orbe com relação a ele, com sua relativa dificuldade de adotá-lo por Consolador Prometido.

O orgulho o diminuirá, porque não tolera a superioridade de nada e de ninguém; o interesse pessoal — filho legítimo do egoísmo — o rechaçará, porque ele o ameaça em sua sanha passional por domínio e gozo exclusivos.

Como a Boa Nova, que o Espiritismo resgata com pureza e simplicidade, a Terceira Revelação Divina pede a humildade de coração, a fim de se revelar magnânima e imperecível, com toda a pujança da Luz que ela sintetiza em didática irretocável.

Por mais sombras se adensem e por mais as dores existenciais se multipliquem, Allan Kardec — o missionário da Verdade universal — é o símbolo desse marco histórico do Planeta, apontando o rumo libertador das almas para que a Regeneração se estabeleça, entre esperanças e consolações, estribada na Justiça, no Amor e na Caridade.

O Futuro lança seus raios dadivosos sobre a mentalidade comprometida destes tempos, e o Codificador da Doutrina dos Espíritos é o seu mais legítimo arauto!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião comemorativa do bicentenário de nascimento de Allan Kardec, ocorrida dia 18/04/2004, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

NESTA EDIÇÃO

- Ante a Vida, Nara Coelho – pág. 2
- Mãe, Marival Veloso – pág. 2
- Entenda a Unificação – pág. 3
- Facilidades que Dificultam, Rogério Coelho – pág. 3
- Entrevista com Divaldo Franco (2ª parte) – pág. 4
- UEM nos Estados Unidos – pág. 5
- Palavra aos Amigos, José Mário Sampaio – pág. 5
- Evangelho e Vida – pág. 6
- Atualidade Espírita – pág. 7
- Arnaldo Rocha fala sobre Chico Xavier (Um preito de Amor ante os dois anos de sua desencarnação) – pág. 8

EDITORIAL

Amai-vos e Instruí-vos.

Em uma bela tarde de domingo, a União Espírita Mineira esteve em festa. Conselheiros, diretores, cooperadores e funcionários participaram do II Encontro dos Trabalhadores da União Espírita Mineira.

Pôde-se perceber, diante dos relatos apresentados em rápidas pinceladas, o grandioso quadro de atividades desenvolvidas pela Casa Mãter do Espiritismo em Minas Gerais. Dos mais antigos e devotados trabalhadores até os mais novos — e não menos devotados —, todos participaram com muita alegria, podendo refletir sobre a responsabilidade dos Espíritas Mineiros na divulgação do Espiritismo em nossa terra.

Sentimos a presença de Espíritos Superiores e daqueles que nos antecederam no retorno à Pátria Espiritual, incentivando a todos nós na continuidade da tarefa.

Vibrações de amor e carinho fizeram-se sentir no ambiente, envolvendo a todos os nossos irmãos que, incessantemente, colaboram na divulgação do Espiritismo através dos Conselhos Regionais, Alianças Municipais e, fundamentalmente, nas Casas Espíritas, alicerces do nosso Movimento.

Todo este envolvimento fraternal nos remete à orientação de *O Espírito de Verdade*, em conhecida mensagem registrada no Capítulo VI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: "*Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade."*

Este o lema que deve nortear o trabalho de Unificação. O *Amor* e a *Solidariedade* entre as criaturas e as instituições. A *Instrução* e a *Sabedoria* na divulgação e no conhecimento da Doutrina Espírita, alicerçando as nossas vidas nesses momentos difíceis que enfrentamos no Planeta Terra.

Ante a Vida

Nara Coelho*

Por milênios, nós, a humanidade, nos questionamos sobre a razão da vida. Por que nascemos? Para onde vamos? De onde viemos?

As respostas sempre vieram embaladas em mistérios ou, no máximo, em bases tão frágeis que jamais nos satisfizeram, oferecendo-nos condições de alimentar o materialismo, entendendo que deveríamos aproveitar a vida antes que a morte nos surpreendesse.

Drogas, liberalidade exacerbada da sexualidade, bebidas, desvários comportamentais de vários matizes foram as saídas encontradas para preencher o vazio dos corações. Tantos jovens puseram a perder as suas mais caras esperanças de alegrias e realizações por desconhecem as verdadeiras finalidades da vida... Quantos pais perderam a chance de propiciarem a si mesmos e às suas famílias o encontro lógico e consolador com as verdades eternas...

O Espiritismo, que elucida de forma clara o Evangelho de Jesus, recuperando-o para nós com toda a sua lucidez, dá-nos as respostas adequadas a estes questionamentos.

Assim, somos espíritos imortais e ocupamos um corpo físico novo tantas vezes quantas forem necessárias para o nosso aperfeiçoamento espiritual. Para tanto, Deus, na sua bondade e justiça, oferece-nos chances repetidas para que aprendamos e crescamos em direção a uma vida superior.

A morte só existe para o corpo físico. O espírito continua vivo no Mundo Espiritual, pátria de todos nós, até que volte à Terra para novo aprendizado.

Desta forma, a Terra é uma escola de aperfeiçoamento, na qual o tempo é condição valiosa para que mais depressa alcancemos a felicidade. Ela virá, com certeza, através da conquista dos valores morais que nos aquinhoarão a alma, permitindo-nos entender porque *O Evangelho segundo o Espiritismo* nos lembra que a felicidade não é deste mundo.

*Escritora espírita, com várias obras publicadas, articulista e expositora. Reside em Juiz de Fora - MG

Mãe

Marival Veloso

*Toda mulher é mãe.
Mãe do amor,
Mãe do filho da outra.
Mãe do filho da dor,
Mãe da paz,
Mãe da vida.*

*Toda mãe é mulher.
A filha é mãe,
Que cuida do pai "custoso",
E lhe dá colo de mãe.
A irmã é mãe,
Porque zela do irmão,
Carente de afeto,
Carente de mãe biológica.*

*Mãe que é mãe,
Muito mais do marido,
Que é imaturo,
Que é inseguro.
Muito mais que do filho
Controlado, equilibrado.*

*Mãe de toda hora,
De todo dia.
Que dia não é seu?
Para curtir a angústia,
Para fantasiar um sonho,
De matutar onde buscar o pão,
A mensalidade escolar do filho.
Toda mãe é acobertada por Deus,
É âncora divina dos filhos Seus.*

*Toda mulher é mãe.
Toda mãe é mulher.
Assim Deus planejou,
Assim Deus o quer.*

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "I", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Felipe Estabile Moraes, Cléber Varandas de Lima e William Incalado Marquez

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

COMEMORAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO CODIFICADOR

No último dia 18 de abril, a União Espírita Mineira, conforme deliberado no COFEMG de outubro/2003 e em sintonia com todas as Instituições Espíritas de Minas, que nesta data igualmente deram início às comemorações do bicentenário de nascimento do Codificador, fez realizar no Grupo Espírita Emmanuel, de Belo Horizonte, expressiva reunião doutrinária como manifestação de reconhecimento ao preclaro espírito de Allan Kardec.

LIÇÕES DE EMMANUEL

DOCTRINA ESPÍRITA

Toda crença é respeitável.
No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade.

Toda religião é sublime.

No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos mediúnicos em que toda religião se baseia.

Toda religião é santa nas intenções.

No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do destino e da dor.

Toda religião auxilia.

No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.

Toda religião é conforto na morte.

No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.

Toda religião apregoa o bem como preço do paraíso aos seus profitentes.

No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever.

Toda religião exorciza os Espíritos infelizes.

No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a doentes, neles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução.

Toda religião educa sempre.

No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face.

Toda religião fala de penas e recompensas.

No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilégio na Justiça Divina.

Toda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros

continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.

No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.

Porque a Doutrina Espírita é em si a liberalidade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com todas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.

Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento.

“Espírita” deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

“Espírita” deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

“Espírita” deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo.

“Espírita” deve ser o claro objetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te faltem as passageiras subvenções e honrarias terrestres.

Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo.

E a Doutrina do Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.

(Do livro “Religião dos Espíritos”, psicografado por F. C. Xavier, edição FEB)

FACILIDADES QUE DIFICULTAM

Rogério Coelho

“A estrada larga, pavimentada, é mais suscetível de desastres, porquanto a velocidade é ameaçadora. A estrada estreita, entulhada, por outro lado, os faz caminhar com mais cuidado, com mais zelo...”
- Emmanuel

O grande contingente demográfico constituído tanto pelos encarnados quanto pelos desencarnados vinculados à Terra ainda conta com centenas de milhares de criaturas que estão dormindo ou estão mortas e insensíveis para os valores espirituais, os “tesouros dos Céus” cuja cotação está muito aquém dos ouropéis da matéria densa...

A grande mole humana dirige o foco de seus interesses para a horizontalidade material, negligenciando ou ignorando por completo a verticalidade espiritual que lhes acena com seus legítimos e imperecíveis tesouros.

Percebendo essa característica humana, Paulo escreveu aos Efésios, conforme anotado no capítulo cinco, versículo catorze: “*Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.*”

Já o profeta Isaías dizia:

“O povo que estava assentado em trevas viu uma Grande Luz; e aos que estavam assentados na região da sombra da morte a Luz raiou.” (Mt., 5:16)

Evidentemente que o profeta se referia ao Cristo, que é a Luz do Mundo. Mas o povo, ainda “assentado na região da sombra da morte”, anestesia-se ante os interesses subalternos vitalizados pelos ecônomos infelizes e faz ouvidos moucos aos chamados do Mais Alto, cerrando os olhos para a Luz. Prevendo esses fatos, Jesus prometeu para mais tarde “um outro Consolador”, que faria brilhar novamente a Grande Luz ofuscada pela mediocridade humana. E o Espiritismo, consolidando essa promessa do Meigo Zagal Celeste, outra coisa não faz senão lembrar o que Ele havia ensinado, esclarecendo, também, aquelas “outras coisas” cuja revelação a Seu tempo seria prematura. Não obstante, a Humanidade ainda está dormindo! Faz-se mister despertá-la... É preciso mostrar-lhe o caminho da porta estreita, vez que muitos só entram pela porta larga que acessa o espaçoso caminho que conduz aos ancestrais equívocos ainda ciosamente acoçoçados. “*E porque é estreita a porta e apertado o caminho que leva à Vida, poucos há que a encontrem.*” (Mt., 7:14)

A maioria das pessoas circula em alta velocidade na estrada pavimentada, onusta de facilidades, derrapando na escorregadia superfície dos desvalores, gerando desastres sem nome. Quem afinal, tendo estrada pavimentada, vai preferir a trilha estreita, áspera, difícil, entulhada?!... Tão somente aqueles que, “acordando” da ancestral hibernação, começam a vislumbrar as realidades espirituais e, sob esse novo ângulo de visão, entendem que a estrada das facilidades conduzem sempre na horizontal, enquanto que a trilha áspera acessa os bonançosos pastos espirituais, isto é, a verdadeira e imperecível Vida.

Essa compreensão, aliada ao conhecimento da Lei da Causa e Efeito, é de molde a fazer-nos ver a Vida com seus percalços e facilidades sob nova óptica: a da **justiça infalível de Deus**; compreendendo que as dificuldades de hoje são não somente o corolário dos equívocos pretéritos, mas a “*a porta estreita*” da referência evangélica que se abre para a imarcescível Vida Maior, surgindo daí a paz e a serenidade para caminhar sob o acicate das mais superlativas adversidades, conquistando, empós, a “*coroa da Vida*”.

Não é sem razão que Jesus proclamou: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo.” (Jo., 16:33)

ENTENDA A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Os Órgãos Unificadores têm atribuição de promover e sustentar — estimulando, esclarecendo, cooperando e apoiando — a unificação do Movimento Espírita. Eles existem em vários níveis: municipal, regional, estadual, nacional e internacional.

Quando em uma localidade existem duas ou mais Instituições, pode-se criar uma Aliança Municipal Espírita (AME). Os Centros que a constituem, nela são representados através do Conselho Espírita Municipal (CEM).

As Alianças de determinada Região se unem formando o Conselho Regional Espírita (CRE).

Os CRE (atualmente 22) integram o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), sediado na União Espírita Mineira (UEM), que é o Órgão Unificador estadual.

Os Órgãos Unificadores estaduais — Federativas Estaduais e Instituições Espíritas especializadas — constituem o Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira (FEB), Órgão Unificador de âmbito nacional.

Em nível internacional, o Órgão de Unificação é o Conselho Espírita Internacional (CEI).

Todas as Entidades Unificacionistas trabalham solidárias, sem prejuízo da autonomia das Constituintes e garantindo o intercâmbio fraterno, propiciador da união dos adeptos em torno do ideal e objetivos da Doutrina Espírita.

CONVERSANDO COM DIVALDO FRANCO

(continuação da edição anterior)

Sabemos que desde 1947 você vem divulgando pela oratória a mensagem consoladora do Espiritismo. Lembra-se de quando visitou Belo Horizonte pela primeira vez?

A convite do casal de confrades e amigos baianos, Sr. e Sra. Ederlindo Sá Roriz, que residiam no conjunto IAPI, se me não equivoco, no bairro Lagoinha, nesta cidade, vim a Belo Horizonte, por primeira vez, no mês de março de 1948, ficando hospedado no seu lar.

Em aqui chegando, numa segunda-feira, soube através dos amigos que, no dia imediato, o já venerando apóstolo da mediunidade, Francisco Cândido Xavier viria a esta capital, em visita à família Cavalcanti, residente na Rua Tupinambás, 330.

Como já nos correspondíamos epistolarmente, preparei-me para ir conhecê-lo em pessoa, o que aconteceu para meu júbilo e felicidade. Éramos diversas pessoas que o aguardávamos à porta do então Foto Minas, entre as quais, ainda me recordo, os Srs. José Martins Peralva Sobrinho, Arnaldo Rocha, a família Cavalcanti (Dona Lucila, Carlos e Dorothy, seus filhos um pouco mais que adolescentes), o Capitão da Polícia Militar Henrique Kemper Borges, o casal Sá Roriz...

Quando ele saltou do automóvel e começou a abraçar-nos a todos, peculiar felicidade exteriorizada em sorrisos de júbilos tomou conta de todos nós.

Sendo Carlos Cavalcanti presidente da Mocidade Espírita Nina Arueira naquela ocasião, e informado de que eu me estava iniciando na árdua tarefa de divulgar o Espiritismo, convidou-me a proferir uma palestra, naquela semana mesma, na sede provisória, no mesmo prédio em que residia com a família, o que aconteceu para a minha incomparável alegria.

Na mesma ocasião, o apóstolo da mediunidade convidou-me a visitá-lo em Pedro Leopoldo, no fim-de-semana, quando se realizavam atividades noturnas às sextas-feiras e aos sábados (atendimento aos necessitados), dignificando-me com hospedagem no seu abençoado lar.

Da rica literatura advinda da sua mediunidade, um livro, *Primícias do Reino, do espírito Amélia Rodrigues*, se desponta pelo conteúdo evangélico enciclopédico, abordando passagens da Missão de Jesus e fatos históricos. Naquela obra, a *Apelante Cananita* pede a Jesus socorro para filha querida ao seu coração e padece da indiferença dos seguidores do Mestre. No Espiritismo de hoje estamos abraçando os sofrendores de maneira mais generosa?

A interrogação é de muita oportunidade, porquanto, se não permanecermos atentos às incomparáveis lições do Evangelho de Jesus, poderemos derrapar na mesma incompreensível situação dos discípulos do Mestre que, às vezes, pensando em poupá-los da perturbação das massas, noutras ocasiões, vitimados pelo cansaço pessoal, ou ainda, em diversas circunstâncias, por imaturidade psicológica, ou mesmo por indiferença ante o volume de dores que se apresentavam, não atendiam convenientemente aos aflitos que O buscavam.

Observo que fenômeno equivalente vem ocorrendo em alguns bolsões do nosso Movimento, quando se valoriza mais a parte cultural do que vivencial da Doutrina Espírita, a denominada área científica em detrimento daquela de natureza moral, ou mesmo, quando vitimados pelo cansaço ou pelo tédio, alguns militantes **esfriam a caridade no seu coração**, aqui recordando-me do apóstolo Paulo, que suplicava ao Senhor nunca permitisse que isso lhe acontecesse.

Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues foi, quando encarnada, notável poetisa, professora emérita, escritora consagrada, teatróloga, legítimo expoente cultural das Letras da Bahia. Afirma-se que o pensamento de Amélia Rodrigues se identifica com o pensamento de Fénelon, contido em *O Evangelho segundo o Espiritismo*: "Educar é formar homens de Bem, e não apenas instruí-los". A que trabalho se dedica hoje esse valeroso espírito?

Consoante me tem informado, o nobre Espírito Amélia Rodrigues prossegue, na Espiritualidade, no mesmo luminoso ministério de educar, nesse sentido abrangente da palavra – instruir e gerar hábitos saudáveis – preparando futuros construtores do Bem na Terra, que se reencarnarão, programados para o nobilitante labor da educação. Sempre me esclarece que, aquele que apenas instrui oferece ao aprendiz instrumentos para a conquista do conhecimento, preparando-o para os vãos da inteligência, mas quem educa, salva-o, iluminando-o e predispondo-o à própria

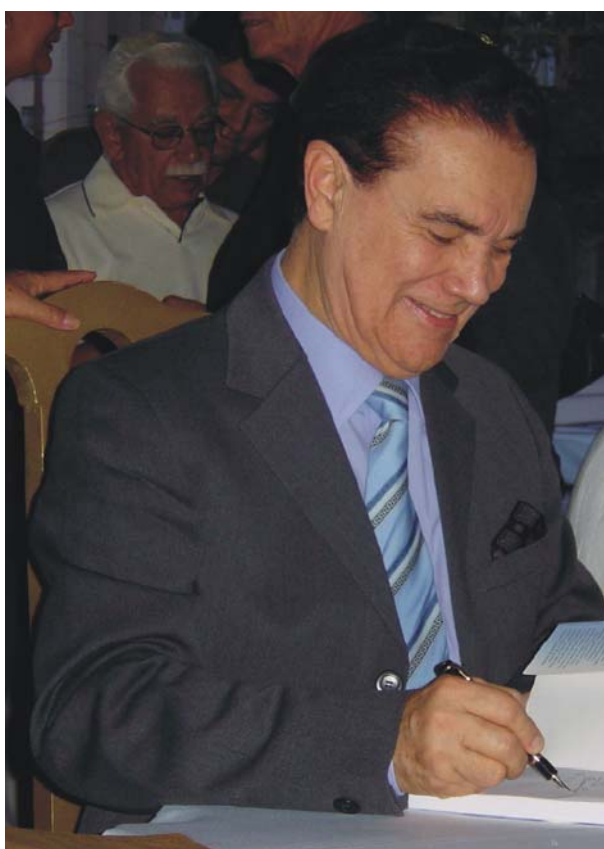


Figura conhecida no Espiritismo mundial, com mais de 170 obras psicografadas e cerca de 5 milhões de exemplares de livros vendidos, Divaldo Franco fez temporada de conferências e seminários em Minas e falou a **O Espírita Mineiro**

edificação, assim como à felicidade geral. Na grandiosa abrangência, portanto, do verbo **educar**, dispomos das simbólicas asas que facultam os vôos no rumo da sabedoria que leva à plenitude.

No livro *O Poder do Perdão*, Fred Luskin, psicólogo da Universidade de Stanford, afirma que ... estudos científicos revelaram que o treinamento para o perdão reduz a depressão, aumenta a esperança, diminui a raiva, melhora a conexão espiritual, eleva a autoconfiança emocional e ajuda a cicatrizar as feridas dos relacionamentos. Nos evangelhos Jesus já recomenda o perdão há quase 2000 anos. Por que temos tido tanta dificuldade em exercitar o perdão?

O orgulho, filho dileto do egoísmo, induz a criatura humana à presunção, que a impede de reconhecer a própria fragilidade, os equívocos e arrastamento negativos que lhe caracterizam o processo evolutivo. Por consequência, quando se vê convidada ao perdão, porque se acreditando ofendida, ferida nos seus brios, permite que a mágoa assuma a governança dos seus sentimentos, negando-se a conceder ao ofensor a mesma oportunidade que gostaria de fruir, caso estivesse no seu lugar. O perdão, por decorrência, torna-se-lhe um desafio, e como não possui resistências morais para ultrapassá-lo, o que é profundamente lamentável, tem dificuldade de perdoar, quando poderia fazer exatamente o contrário, porquanto, verdadeiramente feliz é aquele que perdoa.

Em *Adolescência e Vida*, Joanna de Ângelis dedica-se por inteiro a iluminar as trilhas de jovens e adolescentes. Qual o papel das Mocidades Espíritas nos dias atuais? O que esperam delas os amigos do plano maior?

Cabe, às novas gerações, o sagrado dever de contribuir em favor da construção da sociedade equânime e digna, portanto, feliz, do futuro.

Considerando-se que o Espiritismo é o mais completo e acessível compêndio de educação de que podemos dispor, naturalmente os jovens que se lhe dedicarem ao estudo, equipar-se-ão dos tesouros inalienáveis da vivência e da auto-iluminação para alcançar esse desiderato.

Desse modo, a tarefa das Mocidades e Juventudes Espíritas é de superior alcance, porque preparam de maneira correta as mentes novas, desse modo contribuindo para um porvir ditoso para todos.

Os abençoados Mentores, que se dedicam à grandiosa obra de espiritualização das crianças e dos

jovens, além de inspirar os educadores espíritas ou não, reencarnam-se, periodicamente, eles mesmos, a fim de manterem vivo esse compromisso com a Vida, assim como também ampliá-lo, atualizá-lo com freqüência mediante as reminiscências que trazem das Esferas espirituais de onde procedem.

Na obra *S.O.S. Família*, Joanna de Ângelis lembra que a prole aumenta entre os destituídos de posse, tornando muito mais complexas e difíceis as engrenagens do mecanismo social. Como tratar o Planejamento Familiar de forma cristã-espírita?

Em face do progresso da Ciência, por permissão da Divindade, a fim de apressar o progresso da Humanidade, poupando-a de muitas dores que já não se fazem indispensáveis, o Planejamento Familiar ocupa lugar de destaque.

A melhor e mais cristã-espírita forma de auxiliar as pessoas a assumirem a paternidade e a maternidade responsável será através dos saudáveis projetos de que se dispõe, ao tempo em que se conscientizam os indivíduos de que já é possível procriar somente os filhos que pode educar, orientando-os seguramente para a felicidade.

O conceito de reprodução da prole em escala automática encontra-se ultrapassado, assim como os velhos métodos de preservação da saúde antes que fossem descobertos os micróbios, a assepsia, a anestesia... que salvam centenas de milhões de vidas na Terra.

Joanna de Ângelis criou o neologismo "espiritizar". Pode explicar-nos a acepção exata do novo verbo?

Em realidade, não é o Espírito Joanna de Ângelis o autor do referido neologismo, e sim, o psicólogo espírita Sr. Jacy Régis.

A Mentora utilizou-se do mesmo, em um triângulo filosófico – Espiritizar, Qualificar e Humanizar – objetivando tornar, realmente espíritas, as pessoas que assim se definem, porém que desconhecem completamente a Doutrina Espírita. Algumas são forradas de sentimentos nobres e caritativos, participam de reuniões mediúnicas; muitas outras são de boa vontade, todas essas, porém, ainda não adquiriram a convicção doutrinária exposta na Codificação.

Trata-se, portanto, de simpatizantes, de candidatos, mas que não se encontram comprometidas com o Espiritismo.

A proposta da Mentora é um convite ao estudo e à reflexão nos postulados que desconhecem, para a posterior aplicação, assim adquirindo consciência doutrinária.

Dos espíritos que convivem com Divaldo e são conhecidos do público pela literatura espírita, algum tem humor acurado e criativo, brincando com o médium para animar e soerguer o bom ânimo?

Sim, sem dúvida. Recordo-me, por exemplo, que o Espírito Humberto de Campos narrou-me, faz muito tempo, que, numa das reuniões informais de que participa na Comunidade espiritual onde se encontra, um amigo narrou que, oportunamente, um aventureiro espiritual ter-se-ia acercado de Deus (no conceito antropomórfico) e interrogado:

– Senhor, que tempo dura para vós, um milhão de anos, ante a Eternidade?

O Pai Celeste teria meditado um pouco e logo respondido:

– A sua duração para mim é de um segundo.
– E qual o valor – voltou o insensato a interrogar – de um bilhão de dólares para vós?

Novamente o Excelso Pai reflexionou, logo redarguindo:

– Vale-me um centavo.
Radiante, o interlocutor solicitou, jubiloso:
– Oh! Pai, dai-me um centavo.
E Ele concluiu a entrevista, respondendo:
– Espera um segundo...

Recebido com carinho e apreço em todos os rincões do País, Divaldo tem entre os mineiros uma aceitação impar, sendo sempre requisitado com renovado afeto. A que se deve essa múltipla afinidade?

Primeiro, ao espírito hospitaleiro, gentil e amoroso do povo de Minas Gerais. Depois, em razão da excelência dos postulados espíritas, que a todos nos fascina, e que procuro divulgar, vivendo-os até o limite das forças, no que sou infinitamente reconhecido.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, PELA PRIMEIRA VEZ, NOS ESTADOS UNIDOS

A convite do Allan Kardec Spiritist Center e de outras instituições espíritas norte-americanas, estiveram nos Estados Unidos da América, na segunda quinzena de março, o Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, a médica homeopata Lenice Aparecida de Souza Alves, do Grupo Espírita Emmanuel e do Conselho de Administração da UEM, e a Sra. Gilma Sportelli, também integrante do Grupo Espírita Emmanuel.

Com o objetivo precípuo de divulgar o Espiritismo e o Evangelho de Jesus à luz dos postulados espíritas, extensa programação foi



A equipe da União com Norma Guimarães em Nova York

cumprida por Honório Abreu e Lenice Alves, de 18 a 29 de março, em cidades dos estados de Nova York, Nova Jersey, Connecticut e Flórida, em palestras que tiveram como tema, entre outros, “*Evangelho, Luz Imperecível*”, “*Evangelho e Mediunidade: a Profecia de Joel*”, “*Trabalho e*

Evolução”, “*Revelações e Aprimoramento Espiritual*”, “*A Luz do Mundo*”, “*Alegria, componente de vida*” e “*Evolução à Luz do Espiritismo*”.

A comitiva da UEM participou da V Semana Espírita de Nova York, iniciada em 15 de março com



Integração entre a equipe da UEM e irmãos espíritas de Palm West Beach, na Flórida

a palestra de abertura – “*O Despertar da Consciência*” – proferida pelo tribuno Divaldo Franco, e encerrada no domingo, dia 23, com a abordagem do tema “*Revelações e Aprimoramento Espiritual*” por Honório Abreu e Lenice Alves. Esses dois seareiros de Minas Gerais também coordenaram seminários com os temas “*Evangelho, Evolução e as Profecias de Joel*”, dia 19, exclusivo para integrantes de reuniões mediúnicas; “*Trabalho e Progresso Espiritual*”, dia 20, destinado aos trabalhadores das casas espíritas dos Estados Unidos, e “*Evangelho à Luz da Doutrina Espírita*”, dia 28, para espíritas e simpatizantes da Doutrina.



Presidente da UEM em Seminário com a Juventude Espírita da Flórida

Merece destaque a atividade realizada com os jovens no dia 27, na sede do *Christian Spiritist Study Center*, em Pompano Beach, quando, interagindo com os presentes, Honório e Lenice discutiram sobre o tema “*A Juventude Espírita*”.

Os representantes da UEM trouxeram duas gratas notícias para os espíritas do Brasil. A primeira é que, em Nova Jersey, sob a coordenação de Elza Costa D’Agosto, espírita zelosa e competente tradutora de obras espíritas para o idioma inglês, um grupo de norte-americanos está estudando a obra *Luz Imperecível*, publicada pelo Departamento Editorial da União Espírita Mineira. A outra diz respeito ao estado da Flórida, onde a Evangelização Espírita da Criança e do Jovem acontece no idioma inglês e é trabalhada com muita seriedade e perseverança, como preparação do futuro espírita naquela importante Nação.

PALAVRA AOS AMIGOS

Se o silêncio, em determinadas situações, é o crisol bendito que resguarda os processos positivos da renovação íntima, a verbalização, através de palavras e, mais ainda, pelas atitudes, são flores da alma que ensaia seu desabrochar produtivo no campo vastíssimo do Universo.

Vida Espiritual não será, jamais, sinônimo de vida social terrestre.

No mundo dos invisíveis aos homens, vive-se muito por dentro do próprio templo – o Espírito. Há uma atmosfera de fecunda integração entre todos, proposta pela vibração cristã dominante – vibração ainda pouco cultivada na Terra – mas uma poderosa indução à interiorização, sem a qual os dons não se tornariam legítimos e a obra do amor poderia, em aspectos gerais, pecar por ausência de conteúdo.

Para meu coração inda imperfeito mas batalhador, aí está a diferença substancial entre o Além equilibrado e o mundo turbulento e instável dos homens.

Paulo de Tarso sempre nos vem à mente quando reflexionamos acerca desta característica vital para a Espiritualidade genuína. Este grande Espírito, em labor especialíssimo no Orbe físico, viu-se constringido a falar a língua dos anjos para o entendimento bruto dos “filhos de Eva”. O desafio era imenso e somente uma fé avantajada, com sua completa entrega à Causa, poderia dotá-

lo da didática esplêndida com que legou à Humanidade o acervo apostólico que reafirmou o Cristo por sol espiritual dos milênios terráqueos.

Os sentimentos que nos animavam, logo após a justa adaptação à nova esfera de experiências de vida, tomam vulto e se descaracterizam naqueles aspectos convencionais. É por isso que o louvor articulado transmuta-se em respeito silencioso; que a adoração cega se converte em amparo discreto; que o desejo ardente cede espaço à fraternidade, e somente a abnegação não sofre a desativação de suas estruturas, mas multiplica-se ao calor da verdade excelsa do Amor.

Em nossos círculos de renovação cristã, pela ótica espiritista, urge sintamos mais para melhor expressar o quilate de nosso ideal comum.

Em todo o tempo, a institucionalização é a tendência dos movimentos de grupos, todavia, na Seara do Consolador, a caridade essencial a descaracteriza, porque se em filosofia e na ciência a instituição resguarda, na vivência do Evangelho ela cede espaço à vida, com o entrosamento das almas e dos corações em faixas de sublimada expressão espiritual.

Não há dúvida quanto a nossa integração pelo Espiritismo. Na Terra, não há – verdadeiramente não há – proposta mais abalizada e sensata de espiritualização que possa, em

dimensão global, encetar o serviço gigante da renovação humana e sua equilibrada condução a Deus, ao futuro da Regeneração.

Entenda isso quem puder e anatematize quem se sentir autorizado.

As dores talham o caráter do novo tempo e a transição é o filtro das almas neste início grave do Terceiro Milênio.

Em tudo e perante toda e qualquer circunstância, a vontade iluminada pelos exemplos de Jesus é nossa única garantia, a não ser que se deseje que a evolução se processe nas correntes lentas e naturais das reencarnações que, neste aspecto, podem não mais se dar na Crosta deste nosso Planeta.

Irmãos, que este título não seja artifício em nossa escalada e que o Celeste Amigo anime nosso ideal, tornando-o alimento divino para todos, principalmente para nós.

Recebam o nosso amplexo de fraternidade e esperança com Jesus Cristo por sinal vigoroso e reconfortador aos nossos esforços pelo Espiritismo!

José Mário Sampaio

(Mensagem psicografada dia 27/03/2004 em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

CURSO DE PREPARAÇÃO DE COORDENADORES DE JUVENTUDE ESPÍRITA – CPCJ MÓDULO II – “O MUNDO DO JOVEM”

O módulo II do Curso de Preparação de Coordenadores de Juventude Espírita - CPCJ - elaborado pelo Setor de Juventude da União Espírita Mineira, em conjunto com os Conselhos Regionais Espíritas de MG, apresenta o tema em torno do mundo psicológico do jovem, onde se busca entender esse jovem pelo prisma das definições dos homens e dos espíritos. O primeiro definindo, após observações dos efeitos que se apresentam no corpo e no social, e o segundo observando pela ótica do espírito. Ambos, no entanto, entendem que esse período da vida é um momento de afirmação do ser, quando se abrem para ele as comportas de um mundo novo de sensações, emoções, sentimentos, pensamentos ensejando possibilidades de crescimento espiritual.

Aprendemos que o período infante-juvenil, além do desenvolvimento físico e psíquico nas diversas fases, é também um processo de recapitulação psicológica de toda a trajetória do homem na Terra, que tem seu momento mais crítico exatamente por ocasião do despertar da glândula pineal, facultando o transbordar daquele mundo novo. Neste momento então, o jovem se vê ante situações conflituosas que até então não eram questões para ele. Conflitos que parecem não ter solução e muitas vezes os jovens buscam saídas pelas evasivas das drogas, dos desregramentos, da rebeldia, dos abusos e descasos com a vida. No entanto esta etapa é também terreno propício para a sementeira dos valores novos consoantes com o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita; por isso cabe ao educador, ao coordenador de juventude espírita conhecer melhor esse jovem e as fases do desenvolvimento juvenil, para melhor poder servir em nome do Cristo, possibilitando ao aprendiz redirecionar os próprios passos e crescer para a vida superior.

Dos 11 aos 14 anos aproximadamente, temos a puberdade inicial, quando, entre outras experiências, nasce a intimidade e o despertar do próprio “eu”, seguido pela adolescência média dos 13 aos 17 anos, quando do despertar do “eu” passa-se à descoberta consciente do “eu” ou da própria intimidade, para enfim atingir a adolescência superior dos 16 aos 22 anos, quando enfim o jovem começa a compreender-se e a encontrar-se a si mesmo e sente melhor integração com o mundo em que vive. Cada uma destas etapas está recheada por uma gama de desafios e são apresentadas nesse Módulo algumas ajudas positivas que o coordenador de juventude espírita, agindo como um verdadeiro educador, pode oferecer ao jovem que busca a reunião da mocidade.

Sabemos que o Espiritismo oferece ao jovem um projeto ideal de vida, explicando-lhe o objetivo real da existência na qual se encontra mergulhado. Esse projeto ideal de vida configura-se nas experiências necessárias ao jovem, que é antes de tudo um espírito de retorno ao pai celestial.

Concluindo, este trabalho acerca de “os aspectos psicológicos do jovem”, faz veemente apelo ao coordenador de juventude sobre a importância de contribuir com todas as suas forças para que a juventude brasileira possa cumprir seus altos destinos, desenvolvendo a razão e o sentimento, despertando a consciência de retidão moral e a disciplina dos instintos. E dessa forma ele, o coordenador, estará respondendo àquela pergunta inolvidável – “*Que fazeis de especial?*”

A partir desta edição de “O Espírita Mineiro”, estaremos disponibilizando no site da UEM os conteúdos dos Módulos I e II do CPCJ - Curso de Preparação de Coordenadores de Juventude Espírita – www.uembh.org.br.

Afonso Chagas Corrêa – Setor de
Juventude/DIJ/UEM

EVANGELHO E VIDA

O CAMINHO DA VIDA

O interesse pessoal é filho do egoísmo que tem impedido a evolução moral da Humanidade. Combater o materialismo significa compreender as Leis Universais, hoje pujantemente ensinadas pelo Espiritismo Cristão, para então respeitá-las em quaisquer situações da existência física, priorizando o real em lugar do ilusório. Um mundo melhor, com justiça social e relações fraternais, nasce quando o senso moral prevalece acima de interesses puramente transitórios, partidários. Allan Kardec, em “Obras Póstumas”, página 33, edição FEB, proclama: *A doutrina materialista é, pois, a sansão do egoísmo, origem de todos os vícios; a negação da caridade — origem de todas as virtudes e base da ordem social — e seria ainda a justificação do suicídio*. O Espírito é a grande verdade do Universo, cabendo-nos proclamá-lo através de nossa conduta evangelizada. Observemos o conteúdo das lições de Jesus:

APROVEITAMENTO

“*Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?*” — Jesus (Lucas, 9:25)

“PORQUE, QUE APROVEITA AO HOMEM” — Realmente, a vida se constitui de buscas em que cada qual espera alcançar metas capazes de lhe proporcionar euforia e serenidade pessoais.

Dizendo-nos “que aproveita ao homem”, Jesus endossa este fato, indicando-nos fatores a serem trabalhados na busca de afirmação espiritual. Essa seleção se faz imperiosa, porque, qual vantagem existe na conquista de muita coisa exterior, se a paz, reflexo da vida verdadeira, ficar comprometida?

“GRANJEAR O MUNDO TODO” — Obter, conquistar, adquirir. Ainda que fosse possível granjear o mundo todo, na sua feição material, isso seria muito pouco, segundo nos afixam os amigos do Plano Maior, se comparado com migalhas da vida espiritual e dos seus bens. E devemos ainda considerar que tudo quanto é material e passageiro — se colocado como fim e não como um meio para favorecer a nossa evolução — seria diabólico.

Valorizando mais as coisas do mundo do que as do Espírito, nos colocamos a serviço das trevas, com sérios prejuízos. E, não pensemos que os cuidados do mundo não trazem problemas, não originam sofrimentos!...

“PERDENDO-SE” — O caminho a ser seguido deve ser o de Jesus. O que Ele palmilhou e nos aconselha a fazer o mesmo, para o nosso bem, e para adquirirmos a vida permanente. Se acompanhamos outros, se perseguimos objetivos diferentes, é natural que nos percamos nos labirintos das paixões, do egoísmo, dos desequilíbrios de toda a sorte, na ânsia de viver os prazeres de uma vida que se esgota, que provoca a morte.

“OU PREJUDICANDO-SE A SI MESMO?” — Que se perde. Quem se confunde, acaba prejudicando. E os prejuízos não são apenas espirituais, são físicos também. Como o desequilíbrio, contraímos muitas doenças. Deixamos de merecer a confiança do próximo.

Freqüentemente, porém, os desajustes de alguém se refletem, prejudicando terceiros. São estes, pessoas que se envolveram igualmente nos processos de sua queda ou se dispuseram, em nome do Amor, a auxiliá-lo a reerguer-se do plano infeliz a que se jungiu em face da Lei de Causa e Efeito.

“*Que daria o homem pelo resgate de sua alma?*” (Mc., 8:37). Responderíamos: tudo. E é por isso que encontramos, nos caminhos do mundo, analfabetos, cegos, surdos, estropiados, cancerosos, hansenianos... Estão dando tudo que representava muito para sua visão deturpada das pessoas, das coisas e das paisagens do mundo, para a libertação de suas almas.

(Capítulo 159 do livro “Luz Imprecível”, editado pela União Espírita Mineira)

O DAS AGORA É DAPSE

“... Guardemos a certeza de que, ao lado da assistência material que possamos dar, a assistência moral e espiritual deve ter primazia.”

– Joanna de Ângelis

O DAS (Departamento de Assistência Social) da UEM agora é DAPSE (Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita).

A mudança, mais que meramente formal, é filosófica. Ela procura lembrar às Casas Espíritas o principal objetivo da assistência social: a promoção do indivíduo enquanto ser bio-psico-social-espiritual, considerando-se, principalmente, a valorização de seu lado espiritual e imortal.

A promoção do ser humano baseia-se essencialmente na educação. Pestalozzi dizia que “*a educação é o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades do indivíduo.*” É na educação que o ser precisa desenvolver, em si, o germe da divindade que cada um possui. A aprendizagem é a condição essencial para sua evolução.

Para nós, Espíritas, promover significará criar condições para o desenvolvimento integral da criatura humana, através de uma educação baseada na Codificação Kardequiana, o instrumento, por excelência, capaz de reviver o Evangelho de Jesus, de forma plena e consciente, no interior das criaturas.

A casa espírita que se compromete com o pão espiritual proporcionará ao freqüentador oportunidade de exercitar o seu aprimoramento íntimo através da vivência do Evangelho. Com isso, a Assistência Social na Casa Espírita será uma grande oficina de promoção humana capaz de transformar assistidos em trabalhadores da Seara de Jesus.

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

PRESENÇA DA DRA. MARLENE NOBRE EM MINAS GERAIS

Minas Gerais teve a imensa alegria de receber, entre os dias 19 e 28 de março, a Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e da AME-Internacional, Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, que veio participar do encontro das Associações Médico-Espíritas da Região Sudeste, realizado nos dias 20 e 21 de março, no Auditório Bezerra de Menezes do Hospital Espírita André Luiz.

Na oportunidade, Dra. Marlene Nobre realizou ainda uma série de palestras e um seminário, com a seguinte programação:

- dia 19, na sede da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, proferiu a palestra “A Alma da Matéria”, referente ao seu último livro, com o mesmo título. A União Espírita Mineira esteve representada pela sua Conselheira de Administração, Sra. Walkíria Teixeira Campos;

- dia 23, na Sociedade Espírita Maria Nunes, falou sobre “Mediunidade e Obsessão”. A UEM foi representada por Antônio Rubatino, do Conselho Editorial deste Jornal;

- dia 25, na Fundação Espírita Cárita, explanando sobre o tema: “Os Avanços da Ciência e a Visão Espírita. Mais uma vez a Casa Mãe se fez presente por seu Assessor Jurídico, Dr. Antônio Roberto Fontana;

- dia 27, em São João Del Rey, apresentou o Seminário “As Diversas Faces da Obsessão”, a convite do Grupo Espírita “Tudo por Jesus”, com apoio da Aliança Municipal Espírita de São João Del Rey e a presença de confrades das diversas casas espíritas daquela cidade, além de companheiros de cidades vizinhas e até de Belo Horizonte, que se deslocaram para ali, com o objetivo de escutar os ensinamentos ministrados pela Dra Marlene Nobre;

- e dia 28, encerrou as suas atividades para o período, proferindo, ainda em São João Del Rey, uma belíssima palestra sobre “A Felicidade Real e Ilusória”, com a presença de mais de duzentas e cinquenta pessoas, inclusive não vinculadas ao movimento espírita, na sede do Clube Athletic. Na ocasião, na impossibilidade do comparecimento da UEM, foi lida carta enviada pelo presidente Honório Onofre de Abreu, cumprimentando os promotores pelo evento, para o qual desejou pleno êxito.

Dra. Marlene Nobre estará novamente em Minas Gerais, ainda neste ano, para outras tarefas doutrinárias. Na oportunidade, a União Espírita Mineira cumprimenta essa operosa amiga da Casa, rogando ao Pai que continue amparando-a em suas atividades esclarecedoras por todos os recantos deste país e do mundo.

EVENTOS EM BELO HORIZONTE E JUIZ DE FORA NO DIA 18 DE ABRIL

No dia 18 de abril, aniversário de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, a União Espírita Mineira, através do DAU – Departamento de Assuntos de Unificação –, esteve presente em importantes eventos realizados pelos Conselhos Regionais Espíritas da Zona Metalúrgica e de Juiz de Fora.

Em Belo Horizonte ocorreu a I Reunião do CRE da Zona Metalúrgica, realizado nas dependências do C.E. Célia Xavier. O DAU, representado pelos companheiros Carlos Alberto Costa e Vladimir Rodrigues, fez uma exposição sobre o Projeto 1868 e a Trajetória Educativa na Casa Espírita, além de participar de parte da reunião, que contou com a presença das AME de Belo Horizonte, Contagem, Betim e Sete Lagoas.

Dentro das comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, o Departamento de Divulgação Doutrinária da AME Juiz de Fora promoveu, em sua sede, o Seminário *Divulgação do Espiritismo – de Kardec aos nossos dias*. Houve a participação de representantes das casas espíritas de Juiz de Fora e de Matias Barbosa. O DAU/UEM foi representado por Felipe Estabile (Palestra sobre As Viagens de Kardec) e William Incalado (Divulgação Doutrinária – Palestra e Atividade Prática).

O Departamento agradece aos irmãos das duas regiões que receberam os seus representantes com muito carinho e fraternidade, em momentos de grande aprendizagem e troca de idéias entre os CRE, as AME e a UEM.

SUELY CALDAS EM BELO HORIZONTE

A consagrada escritora e conferencista Suely Caldas Schubert estará em Belo Horizonte no período de 1º a 4 de julho, desenvolvendo a seguinte programação:

01 – quinta-feira – 19h:30m, no Grupo Scheilla, com o tema **Chico Xavier: de Pedro Leopoldo ao Parnaso da Imortalidade**.

02 – sexta-feira – 20h:00, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, com o tema **O Mais Elevado Estado da Consciência**.

03 – sábado – 09h:00, no Grupo da Fraternidade Espírita Albino Teixeira, Seminário com o tema **Os Poderes da Mente**.

04 – domingo – 09h:00, na Fundação Espírita Cárita, Seminário com o **mesmo tema** da véspera.

Após cada evento, a querida visitante estará autografando o seu novo livro **Os Poderes da Mente**, recebido com encômios nos círculos espíritas.

Vale a pena conferir.

SEMINÁRIO SOBRE CHICO XAVIER

A Mocidade Espírita Semeadores do Bem, que integra o Grupo da Fraternidade Irmão Werner, convida as Mocidades Espíritas de Belo Horizonte para participar do Seminário *Chico Xavier, Mandato de Amor*, a ser realizado naquela Casa Espírita em 3 de setembro, das 14 às 19 horas.

Para o evento, que conta com o apoio da AME-BH e da UEM, é necessário inscrição prévia, que poderá ser feita até 19 de junho. Contatos com Cristina, através dos telefones 3486-7946 ou 9122-9620.

ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO MARIA

O Instituto Maria, uma das mais antigas entidades assistenciais espíritas de Minas Gerais, completou 60 anos de existência no dia 16 de março.

Em Juiz de Fora, onde funciona em prédio próprio (Rua São Mateus, 1001), acolhe 120 crianças de 0 a 6 anos, em regime de creche.

Além de alimentação sadia e orientação pedagógica, as crianças recebem assistência médica, odontológica e psicológica.

O Espírita Mineiro congratula-se com os dirigentes, funcionários e colaboradores da modelar Instituição e roga as bênçãos de Jesus pela continuidade do importante trabalho desenvolvido pelos irmãos juiz-foranos.

ENCONTRO DE TRABALHADORES

Realizou-se no auditório da UEM, na tarde de 4 de abril, domingo, o II Encontro dos Trabalhadores da União Espírita Mineira.

Sob a coordenação de Álvaro de Castro, diretor do Departamento de Comunicação Social Espírita, os representantes de todos os Departamentos apresentaram breve relato de suas atividades, evidenciado o trabalho já realizado e as metas a serem atingidas, dentro do propósito de difundir e vivenciar a Doutrina Espírita.

Na oportunidade, o Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, deu conta de sua recente viagem aos Estados Unidos, onde, juntamente com Lenice Alves, proferiu palestras evangélico-doutrinárias e coordenou seminários, levando o abraço fraterno dos espíritas de Minas Gerais aos irmãos da Grande Nação do Norte.

Foi uma tarde festiva, marcada por grandes alegrias espirituais, em clima de fraternidade cristã, numa demonstração de como devem ser os eventos que reúnem os obreiros do Senhor.

ARNALDO ROCHA FALA SOBRE CHICO XAVIER

Em um preito de amor, carinho e sentimento de gratidão, ante estes dois anos de desencarnação de Chico Xavier – fiel trabalhador do Evangelho na Seara Espírita – que se completam no próximo dia 30 de junho, *O Espírita Mineiro* entrevista um de seus mais íntimos e fiéis amigos dos primeiros tempos: Arnaldo Rocha – Conselheiro da União Espírita Mineira e cooperador assíduo de suas reuniões e atividades doutrinárias. Aos oitenta e dois anos, guarda vivo na memória um rico acervo de recordações de sua longa e fraterna convivência com a inesquecível "Alma Querida" de Pedro Leopoldo, algumas delas aqui expostas nesta entrevista.

Arnaldo Rocha, grande parte dos espíritas sabe de sua amizade com Francisco Cândido Xavier; por isso gostaríamos de iniciar nossa entrevista pedindo a você que narre o seu primeiro encontro com o médium de Pedro Leopoldo.

Foi na tarde de 22 de outubro de 1946, exatamente 21 dias após o desencarne de Irma de Castro, nossa querida Meimei. Subindo a Av. Santos Dumont, em BH, esbarrei fortuitamente em um moço simples que caminhava em sentido contrário, derrubei os seus pertences e quase o joguei no chão. Após recolher os objetos espalhados, pedi-lhe desculpas. Foi quando o reconheci, já que acabara de ler uma reportagem da revista "O Cruzeiro" a respeito do médium de Pedro Leopoldo. Fiquei tão emocionado diante daquele moço, que meu coração dizia já conhecê-lo de algum lugar. Chico me olhou com ternura e pronunciou uma frase que um recém-viúvo jamais poderia esquecer: "Escuta, Naldinho" — não é assim que Meimei lhe falava? Ela está aqui conosco, radiante de alegria pelos seus 24 janeiros, ou melhor, ela diz 24 primaveras de amor! Hoje não é o dia do aniversário da Meimei? Deixa-me ver o retrato dela que você traz na carteira". Fiquei estupefato, eram detalhes que só nós dois — eu e minha falecida esposa — sabíamos. Foi assim que se iniciou nossa grande amizade.

Nos idos dos anos cinquenta, você, Clóvis Tavares, Wallace Leal V. Rodrigues, José Gonçalves Pereira, Joaquim Alves (Jô), e Ênio Santos formavam um grupo seletivo de amigos íntimos do médium. Sabe-se, inclusive, que Chico sempre os convidava para preces e diálogos reservados, no seio da natureza, como por exemplo no açude de Pedro Leopoldo (onde pela primeira vez Chico vira o benfeitor Emmanuel). Como eram esses encontros e o que geralmente ocorria neles?

Nossos diálogos sempre foram pautados no espírito de amizade, lealdade, alegria e constante aprendizado. Conversávamos sobre diversos assuntos, desde ciência, política, história, religiões e principalmente sobre nossa querida Doutrina Espírita, tendo como encaminhamento final do assunto o Evangelho de Jesus. Nesses encontros, a presença dos benfeitores espirituais era marcante. O que mais me impressionava eram as observações e orientações dos mesmos, acerca dos assuntos nos quais nossas limitações impediam mais altos vôos. Assim, quando o assunto, por exemplo, era história, ao final dos diálogos, os amigos espirituais nos apontavam os erros históricos, os ingredientes que oferecem sentido às incongruências. Havia ocasiões em que traziam narrativas que os homens encarnados desconhecem. Tenho muitas saudades dos momentos vividos junto àqueles amigos, especialmente o Chico por peça principal e aglutinadora.

A facilidade e a segurança com que o inesquecível médium mineiro entrava em relação com o Mundo Espiritual, sobretudo com suas vivências passadas, e ainda com o passado das pessoas que o cercavam, é um fato. Como ele administrava essas prerrogativas mediúnicas e com quem partilhava essas reminiscências e revelações?

A mediunidade do Chico pode ser classificada em diversos ciclos. Em nossa época, ela foi marcada pelas revelações do passado, em razão dele estar psicografando os romances de Emmanuel e os livros de André Luiz. É interessante observar como as transições na vida do Chico ofereciam-lhe oportunidade de conviver exatamente com os companheiros que fizeram parte dos seus dramas no passado. Com isso, as irradiações específicas emanadas por estes amigos o auxiliavam, de alguma sorte, na aproximação de entidades espirituais, bem como na abertura de painéis psíquicos, com suas respectivas reminiscências. Dentre estes companheiros, o médium recebeu verdadeiros pais, educadores, irmãos, como também aqueles que expressavam muitas dificuldades. Dentre os benfeitores citados, não posso deixar de citar o Dr. Rômulo Joviano, José Xavier, Cícero Pereira, Rubens Romanelli, o nosso querido Ênio Santos, e muitos outros que a memória não nos auxilia a citar neste instante. Por nossa vez, em companhia de Clóvis Tavares, Wallace Leal, José Gonçalves Pereira e Joaquim Alves (Jô), travamos luminosos diálogos com o médium, que enfeixavam revelações do passado espiritual de todos nós, inclusive o dele próprio, nosso Chico. Ele nos apresentava seus conflitos pessoais, os seus sonhos, e não escondia suas limitações. Havia uma unanimidade entre nós, nossas vidas eram transformadas, em função das benesses recebidas.



Arnaldo Rocha, Chico Xavier e Ennio Santos juntos na década de 50

Foi você quem, pela primeira vez, levou o tribuna Divaldo Franco a Pedro Leopoldo. Como era a relação dos dois medianeiros da Espiritualidade Maior? Há algum fato marcante desses encontros que você queira nos contar?

Agradeço muito a Deus por ter vivido aquele momento. Foi uma oportunidade marcante o primeiro encontro com Divaldo em Pedro Leopoldo. Após nossas atividades doutrinárias, ficamos nós dois hospedados na casa de Luiza (irmã do Chico). Nessa noite ficamos até às 4 horas da madrugada conversando. Chico estava tão alegre com a presença fraterna do Divaldo que, especificamente naquela noite, confidenciei muitas revelações de seu passado espiritual ao orador baiano — revelações que normalmente ficavam restritas ao nosso convívio íntimo, como por exemplo suas experiências vivenciadas na Espanha do século XVI, no reinado de Fernando e Isabel, os reis católicos. A amizade entre os dois servidores do Espiritismo era pura manifestação de confiança e bem-querer entre eles. O Divaldo nunca deixou de reconhecer o trabalho missionário de Chico, e nossa Alma Querida sempre incentivou a tarefa nada fácil do reconhecido orador e médium baiano.

Durante toda a sua existência, o iluminado médium de Pedro Leopoldo apoiou, com declarado carinho, o trabalho da Federativa de Minas (UEM). Como explicar esse respeito dele, bem como sua assistência contínua à União Espírita Mineira?

A UEM é a Casa Mãe do Espiritismo em Minas Gerais, por isso, sempre que convidado, Chico Xavier nos brindava com sua presença, e ele sempre ressaltava que a unificação dos espíritas deve começar pela união dos corações. Quando nosso Chico iniciou seu trabalho mediúnico, a União o apoiou incondicionalmente, a partir da gestão do inesquecível professor Cícero Pereira. Chico o amava de coração, tanto quanto à sua esposa, dona Guiomar, que o tinham por verdadeiro filho. Aí se sedimentou a reverência e o carinho de Chico para com a UEM, que se estendeu pelas gestões de Dr. Camilo Chaves, Dr. Bady e de nossa Neném Aluotto, até os nossos dias.

Tendo convivido tão intimamente com o Chico, e tendo dirigido, por tantos anos, em sessões íntimas, sua exuberante e evangelizada mediunidade, o que você recomendaria aos novos médiuns com relação ao trabalho e à divulgação da Doutrina Espírita?

Cito uma frase do companheiro Deolindo Amorim, que aprendi a respeitar e que deve ser o roteiro para todos nós: "o

Evangelho foi o livro de minha vida". Complementando, de minha parte, digo que sigam o exemplo do Chico. Depois do primeiro contato com Emmanuel em 1931, o devotado médium seguiu-lhe, até os últimos instantes de sua vida, as três recomendações básicas ditadas pelo Senador: Disciplina, Disciplina, Disciplina. O médium necessita de simplicidade — foi o que Chico demonstrou na manjedoura de sua vida; necessita de humildade. Chico apagou-se o tempo todo para que os Espíritos falassem, além de ter delegado a pessoas idôneas e conhecedoras de Doutrina Espírita a tarefa de auxiliá-lo na avaliação das obras psicografadas; necessita de amor — Jesus nos ensina a conjugar o verbo amar quando diz: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. A vida do Chico foi um mandato de amor.

Arnaldo, como confidente de inúmeras revelações do querido missionário, o que você poderia nos dizer sobre os romances históricos de Emmanuel? São, de fato, alguns deles, trechos da história evolutiva de Emmanuel e do próprio Chico?

Sem dúvida. Emmanuel, nos seus romances, nos oferece um grande exemplo de amor, luta e verdadeiras transformações. Desde Públio Lentulus Sura e Públio Lentulus Cornélio (*Há Dois Mil Anos*), Nestório (*Cinquenta Anos Depois*), Basílio (*Ave, Cristo!*), Padre Manuel da Nóbrega, e o Padre Damiano (*Renúncia*), encontramos muitas personalidades marcantes em busca da evolução consciente. E o nosso Chico sempre esteve caminhando com Emmanuel. Quem não se lembra da sua filha Flávia, em *Há Dois Mil Anos...*?

Algumas dessas suas experiências ao lado do médium incomparável, bem como as revelações que você ouviu dele próprio, ao que se sabe, estão sendo anotadas por um amigo e companheiro de tarefas da UEM. Esse material será publicado em livro, em favor das novas gerações espíritas?

Há quase dois anos que nossa "Alma Querida" desencarnou. Desde então, o companheiro citado nos procurou com o intuito de anotar essas recordações de nossas vivências junto ao médium. No início ficamos resabiados, mas com o passar do tempo, em que o trabalho foi sendo desenvolvido sem nenhuma pretensão, verificávamos que, mais que um livro, estávamos reeditando uma grande amizade, com preciosos ensinamentos cristãos. Assim, os diálogos foram se transformando em recordações inestimáveis, capazes de traduzir ao coração dos novos espíritas o que foi a inesquecível Pedro Leopoldo de algumas décadas da primeira metade do século XX, quando se reuniam os "Amigos para Sempre".

Qual mensagem você deixaria para os espíritas, com base no seu trabalho e vivência ao lado desse extraordinário apóstolo do Espiritismo, eleito o mineiro mais importante do século XX, em votação popular?

Não me sinto digno de oferecer uma mensagem, já que a busco para o meu próprio coração renitente e deverdor. O que posso fazer, sem nenhuma pretensão, são algumas observações, que a vivência junto ao Chico me autoriza. Se estudarmos sua vida, sem pieguismo ou idolatria, encontraremos lições que podem nos auxiliar a nos aproximar daqueles espíritos benfeitores, dos quais Chico foi fiel instrumento, e com isso, transformar nossos ideais em obras concretas. Emmanuel nos ofereceu uma página de luz que deve ser o roteiro de todos nós espíritas, que está contida no livro "Religião dos Espíritos", com o título *Doutrina Espírita*. Tenho para mim que precisamos dignificar o Espiritismo, nos dignificando. Finalizo minhas insignificantes palavras rendendo um preito de amor, carinho e um profundo sentimento de gratidão a Chico Xavier. Sinto que, se ele estivesse aqui e nos oferecesse um óbulo para nossas observações, transferiria essa homenagem a todos os amigos de Doutrina, para, juntos, buscaremos Nosso Senhor Jesus Cristo, em Espírito e Verdade. E para transferir o muito que recebemos aos nossos irmãos espíritas, reproduzimos a letra da música que Quinto Varro, como Corvino, na obra "Ave, Cristo!" ensinou às crianças para cantarem em saudação a Taciano — letra musical que Chico me ensinou a ter como roteiro de vida:

"Companheiro, companheiro! Companheiro, companheiro!
Na senda que te conduz, Recebe por saudação
Que o Céu te conceda à vida Nossas flores de alegria
As bênçãos da Eterna Luz!... No vaso do coração."

★ **ESPERANTO - Língua Internacional**
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Impresso Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO